

ESTILOS DE APRENDIZAGEM X DESEMPENHO ACADÊMICO - UMA APLICAÇÃO DO TESTE DE KOLB EM ACADÊMICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Geraldo Aleandro Leite Filho
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Igor Veloso Colares Batista
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Juarez Paulo Júnior
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Regina Lacerda Siqueira
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e o desempenho acadêmico dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública. Foram pesquisados 52 acadêmicos que estavam cursando o 7º período matutino e noturno no ano de 2006. Para se definir os estilos de aprendizagem dos pesquisados, o instrumento de coleta de dados usado foi um questionário contendo o inventário de estilos de aprendizagem de Kolb e os dados de desempenho usados foram as notas dos acadêmicos, levantadas junto à secretaria geral da universidade por meio de pesquisa documental. O critério de amostragem utilizado foi a não-probabilística, intencional e por acessibilidade. Como principais resultados, verificou-se a predominância do estilo de aprendizagem Divergente em 55% dos acadêmicos do turno matutino e 76% em acadêmicos do turno noturno. Verificou-se ainda que acadêmicos com conceito A, em sua maioria, pertenceram ao estilo de aprendizagem Divergente. Contudo, na análise geral do desempenho acadêmico, não foram encontrados indícios de relação entre estilos de aprendizagem do aluno e seu desempenho acadêmico.

Palavras Chave:

Estilos de aprendizagem, desempenho, Ciências Contábeis

1. Introdução

No Brasil, assim como em outros países, o fenômeno da massificação no ensino surgiu em decorrência do aumento crescente da demanda por qualificação ocorrida na estrutura produtiva da sociedade brasileira. (CERQUEIRA, 2000).

A necessidade de aumentar a renda familiar provocou a entrada de uma grande parcela da juventude no mercado de trabalho, necessitando de mão-de-obra qualificada. Devido às diversas demandas de especializações provenientes da divisão do trabalho, o mercado passou a valorizar profissionais com níveis mais avançados de escolarização. Como resultado desta evolução, em princípio, criou-se uma pressão para ampliação da oferta no ensino público de grau médio e, posteriormente do ensino superior. Esses acontecimentos repercutiram em grande expansão e valorização dos níveis superiores de ensino. Os cursos da área gerencial – Economia, Administração e Ciências Contábeis – também experimentaram este crescimento, expandindo o número de cursos e a oferta de vagas nas instituições públicas e particulares por todo o país.

Dentro dessa órbita, estudiosos passaram a pesquisar processos que envolviam novos conhecimentos e perspectivas, assim como de novas tecnologias no ensino e na aprendizagem, desenvolvendo assim as Teorias da Aprendizagem e na mesma seqüência lógica os Estilos de Aprendizagem. Outra preocupação foi com relação à qualidade dos cursos refletida no profissional graduado pelos mesmos. Daí passou-se a discutir formas de avaliação institucional e avaliação de alunos.

Pode-se dizer que os Estilos de Aprendizagem relacionam-se à maneira pela qual as pessoas integram com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o processamento de informações tanto na busca de alternativas facilitadoras para o desencadear do próprio processo de aprendizagem, quanto para o desvendar dos mecanismos das práticas educativas que produzem o sucesso ou o chamado fracasso escolar. (BORDENAVE e PEREIRA, 2001, p.38).

Assim, situando-se no Curso de Ciências Contábeis, esta pesquisa investigou a relação existente entre o Estilo de Aprendizagem dos alunos de um curso de Ciências Contábeis e o seu desempenho acadêmico.

Tal questionamento justifica-se porque propõe o reconhecimento dos diferentes Estilos de Aprendizagem, visando proporcionar, com essa identificação, informações acerca do estudante universitário, no sentido de conhecer como o mesmo aprende, proporcionar-lhes uma maior satisfação, autonomia e aproveitamento em seus estudos, o que deveria ser a preocupação dos programas e métodos de avaliação de aprendizagem. Supõe-se importante reconhecer as características peculiares de seu estilo de aprendizagem para conseguir propor novas metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, apropriadas às especificidades apresentadas.

No tocante aos objetivos específicos, foram propostos: a) validar o instrumento "Inventário de Estilos de Aprendizagem" de Kolb para a amostra pesquisada; b) verificar se há predominância de algum Estilo de Aprendizagem dentre cada uma das turmas pesquisadas; c) identificar e reconhecer os diferentes Estilos de Aprendizagem; d) identificar a existência de uma relação entre os estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico das turmas pesquisadas.

2. Revisão Bibliográfica

2.1. Estilos de Aprendizagem

Apesar da variedade de modelos, os conceitos de estilos de aprendizado vêm ganhando crescente atenção dos educadores. Estes fornecem uma caracterização suficientemente estável para planejar estratégias pedagógicas mais responsáveis em relação às necessidades dos estudantes, e parecem fornecer oportunidades melhores de aprendizado, dando assim, um novo sentido ao ensino alternativo. LOPES(2002, p.42).

Pereira (2005, p.52), faz algumas recomendações gerais aos professores no sentido de aplicarem os estilos de aprendizagem em suas salas de aula:

- Cada pessoa é única, pode aprender, e tem um estilo de aprendizagem individual;
- Os estilos de aprendizado devem ser conhecidos e respeitados, são uma função da hereditariedade e experiência, impõem barreiras e limitações;
- Os estudantes absorvem conhecimentos de seus próprios estilos e dos outros;

- Os estudantes aprenderão melhor quando forem trabalhadas as preferências em que eles são bem sucedidos;
- Os estudantes serão mais completos e, portanto, melhores quando puderem expandir suas preferências;
- Quando o ensino acomodar várias preferências, mais alunos serão bem sucedidos;

Os professores podem construir atividades que incluam preferências específicas e múltiplas de aprendizado.

De acordo com Pereira (2005, p.21), quando o acadêmico apresenta características como a realização individual de atividades ao invés de realizá-la em equipe, ou o termino de um trabalho para só então começar outro, não são apenas curiosidades, são informações valiosas, indicadoras do estilo cognitivo do mesmo, e que o professor pode usar estas informações no aprimoramento da eficácia de seu ensino. Este autor também coloca que ao professor adquirir a consciência de que cada acadêmico tem seu próprio estilo de aprendizagem torna-se capaz de promover um ensino lastreado nesses parâmetros utilizando de estratégias que promovam um aprendizado mais eficaz.

Neste sentido, Cerqueira (2000, p 37) também afirma que quando os professores conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem peculiares de seus alunos, proporcionando instrução em consonância com os mesmos, verifica-se um aumento de aproveitamento acadêmico e um decréscimo de problemas de ordem disciplinar, bem como melhores atitudes em relação à escola.

Entretanto, Pereira (2005, p.22) coloca que:

...quando o estilo de ensino é diferente do estilo de aprendizagem do aluno, este se torna um aluno desinteressado, desatento ou desagregador em classe. Além disso, apresenta baixo desempenho em seu processo de avaliação desmotivando-se com a disciplina, com o curso e a si mesmo. Daí a importância dos modelos de estilos de aprendizagem durante planejamento de um curso.

Jacobsohn (2003, p32) diz que os estilos de aprendizagem podem mudar ao longo do tempo, em função da maturidade do indivíduo. É a intensidade de como cada pessoa aprende de forma diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um dado público, enquanto não o é para outro. E quanto mais forte for determinada preferência, mais importante será atendê-la, para obter-se maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, dentre as diversas teorias de aprendizagem, existem divergências e ao mesmo tempo pontos em comum. Nessa perspectiva, nenhuma delas responde plenamente às questões colocados a respeito dos estilos de aprendizagem devido à vasta diversidade de tipos e resultados de aprendizagem nos variados contextos. (CERQUEIRA 2000, p 9).

Dentre os diversos estilos de aprendizagem existentes, daremos enfoque ao Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, pois segundo Sobral (2005, p.6), existem diversos instrumentos que visam à identificação do estilo de aprendizagem, entre os quais o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem maior aplicação e divulgação. Esse instrumento se baseia no modelo teórico da aprendizagem vivencial desenvolvido pelo próprio Kolb.

2.2. Estilos de Aprendizagem de Kolb

A teoria da aprendizagem Experiencial de Kolb descreve quatro dimensões de desenvolvimento: estrutura afetiva; estrutura perceptual; estrutura simbólica e estrutura

comportamental. Essas estruturas estão inter-relacionadas no processo adaptativo holístico do aprendizado. O modo como é modelado o curso do desenvolvimento pode ser descrito pelo nível de estrutura integrativa nos quatro modos de aprendizagem:

- A estrutura afetiva na experiência concreta resulta em vivência de sentimentos mais importantes;
- A estrutura perceptual na observação reflexiva resulta em observações mais aguçadas;
- A estrutura simbólica na conceituação abstrata resulta na criação de conceitos mais apurados;
- A estrutura comportamental na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais complexos.

Cerqueira (2000, p.53) descreve os estilos de aprendizagem, sobre o enfoque da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb, como sendo "um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e o seu meio ambiente".

Kolb começou seus estudos sobre estilos de aprendizagem em 1971 e desenvolveu uma linha de investigação que percebe sua população-alvo, estudantes universitários, como dependente do êxito permanente num mundo em constantes mudanças, em que são exigidas capacidades para examinar novas oportunidades e aprender com os êxitos e fracassos. Porém, essas idéias, consideradas tão importantes como são as capacidades de aprender, parecem limitadas ou sujeitas a máximas como: "colocar maior empenho ou esforço" por parte do estudante.

Conforme Correia Júnior (2005, p. 61), Kolb questionou o conhecimento na perspectiva de como se apreende e como se assimila a informação, de como se solucionam problemas e se tomam decisões. Esses questionamentos levaram-no a elaborar um modelo que denominou experiencial, com o qual busca conhecer o processo da aprendizagem baseada na própria experiência.

O Modelo de Kolb trabalha como um inventário de estilos de aprendizagem para fazer a identificação dos estilos de aprendizagem. Este inventário é composto de algumas sentenças com as quais estão associadas a alternativas. Cada alternativa recebe um peso de acordo com o que o estudante acredita que melhor descreve suas atitudes e sentimentos no momento em que ele está aprendendo.

A partir dos pesos que o estudante atribui para as alternativas são calculados quatro índices: experiência concreta, conceituação abstrata, observação reflexiva e experimentação ativa. O significado desses índices será visto a seguir:

- **Experiência Concreta (EC):** Kolb estabelece que um alto índice em experiência concreta representando uma receptividade a abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os indivíduos deste estilo tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Estes estudantes tendem a se relacionar melhor com outros estudantes, do que com uma autoridade como o professor.
- **Conceituação Abstrata (CA):** essa indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia pesadamente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a coisas e símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações.

- Observação Reflexiva (OR): a observação reflexiva indica uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Estes indivíduos aprendem baseando-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos das mesmas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos.
- Experimentação Ativa (EA): indica uma disposição forte em realizar atividades práticas. Estes indivíduos aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a ser extrovertidos.

Após obter os índices em cada dimensão acima, o estudante deve fazer a composição dos mesmos da seguinte forma: Conceituação abstrata/Experiência concreta = (CA - EC) e Experimentação ativa/Observação reflexiva = (EA - OR) e então marcar seus pontos em eixos graduados. Assim, como uma função de duas variáveis, o estudante pode colocar estes valores num gráfico (Figura 1) e então seu estilo de aprendizagem será o quadrante no qual a interseção das retas, que passam pelos pontos marcados nos eixos, estiver.

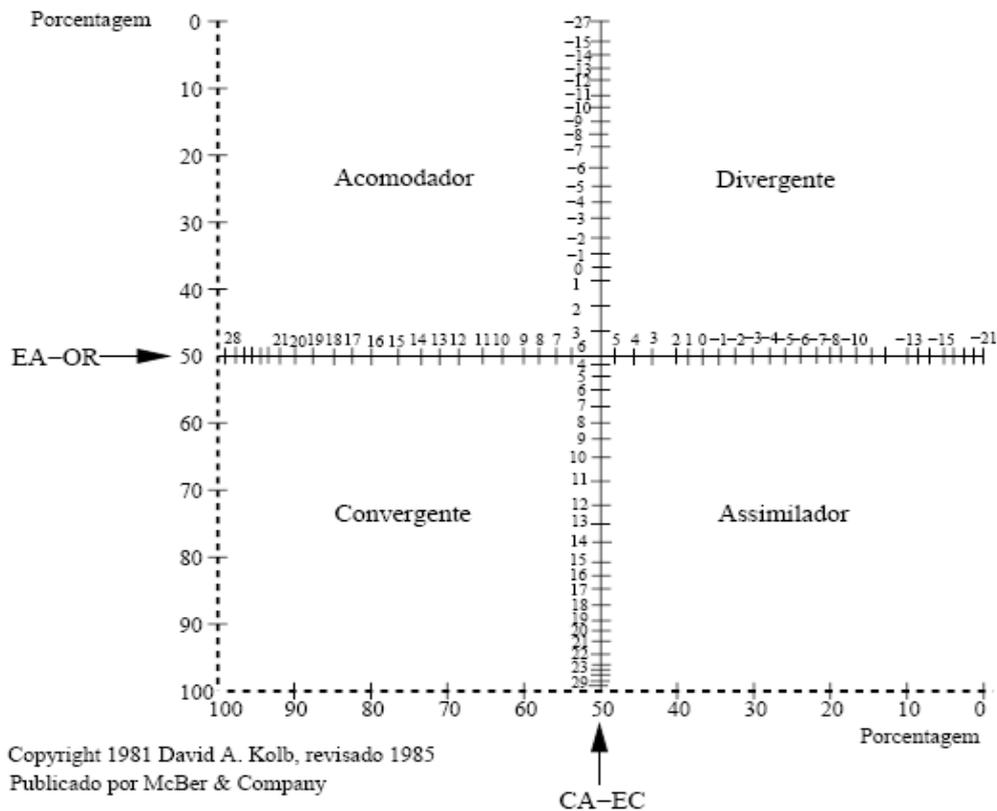


Figura 1: Plano Cartesiano de Kolb.

Fonte: (SOBRAL, 1992)

Kolb denomina os estilos de aprendizagem, como: Divergente (*Diverger*), Assimilador (*Assimilator*), Convergente (*Converger*) e Acomodador (*Accommodator*).

A seguir, os estilos de Kolb serão descritos com base nos trabalhos de Correia Junior (2005, p.15); Pereira (2005, p.23); Lopes (2002, p.33) e Cerqueira (2000, p.56).

1) Divergentes (concreto, reflexivo): a questão típica deste estilo de aprendizagem é “Por quê?”. Os estudantes deste estilo respondem bem a explicações de como o material estudado se refere a suas experiências, interesses e carreiras futuras. Divergentes captam as informações através de experiência concreta, baseando-se nos sentimentos, precisam expressar seus sentimentos quando estão aprendendo, procurando por significados pessoais sobre o que aprendem, e querem interagir com professores e colegas.

2) Assimiladores (abstrato, reflexivo): a questão deste estilo de aprendizagem é “O que?”. Estudantes deste estilo são bem sucedidos quando as informações são apresentadas de maneira organizada, lógica, e obtêm aproveitamento melhor se tiverem tempo para refletir. Os Assimiladores captam as informações através de conceituação abstrata e as processam através de observação reflexiva. Eles gostam de informações que justifiquem o que estão aprendendo, querem saber o que os especialistas pensam e procuram compreender os conceitos. São bem sucedidos na escola tradicional.

3) Convergentes (abstrato, ativo): a questão típica deste estilo de aprendizagem é “Como?”. Os estudantes deste estilo gostam de ter a oportunidade de trabalhar ativamente em tarefas bem definidas, e de aprender por tentativa e erro em um ambiente que permita-lhes errar com segurança.

4) Acomodadores (concreto, ativo): a questão típica deste estilo de aprendizagem é “E se?”. Os estudantes deste estilo gostam de aplicar as informações em novas situações para resolver problemas reais. Os Acomodadores captam as informações através de experiências concretas e processam-nas através de experimentação ativa. Eles são entusiastas e preferem aprender através de descobertas próprias. Seguem seus próprios horários e ordem quando estudam e não gostam de muitos procedimentos e regras.

A capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir e desenvolver e, frequentemente, o estudante defronta-se com novas experiências ou situações de aprendizagem na vida, na carreira, no estudo ou no trabalho. Para um estudante ser mais eficaz, ele deve mudar sua atitude conforme a necessidade, estar envolvido (Experiência Concreta), escutar (Observação Reflexiva), criar idéias (Conceituação Abstrata) e tomar decisões (Experimentação Ativa).

2.3. Desempenho Acadêmico

No ambiente acadêmico, a constatação da competência pressupõe um conjunto de critérios estabelecidos com base no perfil do aluno que a instituição planejou formar. Esses critérios formam a base para o julgamento das competências dos alunos analisados a partir de seus desempenhos acadêmicos.

Para Magalhães e Andrade (2006, p.2), o desempenho acadêmico está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência. A inteligência tem a ver com o conjunto de habilidades de um indivíduo que lhe possibilita a realização de diferentes atividades de maneira a adaptá-lo às demandas do ambiente. Esta habilidade diz respeito ao potencial para realizar determinada tarefa, física ou mental. E a competência está relacionada a um nível esperado de realização para uma determinada atividade.

Conforme Braga (2004, p.1) “a avaliação do desenvolvimento e do aprendizado dos alunos, isto é, a determinação de quão bem os alunos alcançam os objetivos acadêmicos, é uma das principais maneiras pelas quais as instituições demonstram suas efetividades.”

Magalhães e Andrade (2006, p.2), citando *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, 1989, descreve em seu texto que a expressão desempenho é utilizada para transmitir a idéia de

achievement, isto é, a ação de conquistar algo, de ser bem sucedido, através do esforço, da habilidade.

Segundo Esteban (2002, p.4), nada garante que um aluno que tenha tirado nota máxima saiba realmente mais que outro que tenha tirado nota 50% da nota. No entanto, uma repetição de boas notas representa certo grau de conhecimento e retenção do conteúdo representando assim seu desempenho e esta é a principal razão da importância de ser ter várias avaliações ao longo do curso.

Para Braga.(2004, p.3) as provas também fazem parte do treinamento universitário, pois os egressos, no desenvolver de suas as tarefas profissionais, sempre estarão passando por situações de pressão psicológica. Assim, o autor defende a importância de um sistema equilibrado de avaliação para fornecer ao professor e a cada um dos alunos informações sobre o andamento e as dificuldades encontradas ao longo do processo de aprendizado.

A partir das considerações acima, entendemos que é fundamental que os resultados das avaliações, as notas, estabeleçam méritos comparativos, mesmo sabendo que a avaliação é sujeita ao julgamento, a subjetividade.

Ressaltamos que neste estudo o termo desempenho acadêmico é considerado como a atuação do estudante na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência, rendimento que refletem o nível de habilidade alcançado.

3. Abordagem Metodológica

Como metodologia proposta, classificou-se como pesquisa descritiva, que segundo GIL (1988, p.39), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim, a pesquisa visou descrever o estilo de aprendizagem e sua relação com o desempenho dos acadêmicos.

A amostra foi composta por 52 estudantes do 7º Período Noturno e Matutino do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no ano de 2006. Ressalta-se que a amostragem foi a não-probabilística, intencional e por acessibilidade porque este foi o número de estudantes encontrados em sala de aula no momento de coleta dos dados.

A coleta de dados foi executada em duas fases: os dados de desempenho acadêmico foram levantados junto à secretaria geral da universidade, por meio de pesquisa documental. Os documentos analisados foram os históricos com as notas dos alunos referente ao sexto semestre. Para investigar o estilo de aprendizagem foi utilizado o questionário com o inventário do Estilo de Aprendizagem de Kolb. Julgou-se não necessário fazer o pré-teste do mesmo, pois já havia sido aplicado e validado por Cerqueira (2000), em uma pesquisa similar. O questionário foi composto por doze perguntas onde foram atribuídos pesos pelos respondentes, agrupados e combinados dois a dois e lançados em um plano cartesiano encontrado-se os Estilos de Aprendizagem. Com relação a abordagem temporal, foi perguntado sobre como o acadêmico se comportou nas disciplinas do sexto período do curso investigado.

4. Resultados

Conforme os dados analisados, a investigação do desempenho acadêmico de 52 estudantes do 7º Período Noturno do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES no ano de 2006, revelou que, no sétimo período de Ciências Contábeis noturno, o estilo predominante foi o Divergente

com 76% seguido pelo Assimilador com 12% o Acomodador com 9% e por último o Convergente com 3%. Já no sétimo período de Ciências Contábeis Matutino, os Estilos de Aprendizagem foram mais pulverizados, mantendo predominância do estilo divergente com 55%, assim como no Noturno, seguido pelo Acomodador com 28% o Assimilador com 11% , e por ultimo o Convergente com 6%, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos estilos de aprendizagem identificados nas turmas do 7º Período Noturno e Matutino

Estilo/turma	7º Noturno	7º Matutino
Assimilador	12%	11%
Acomodador	9%	28%
Convergente	3%	6%
Divergente	76%	55%
TOTAL	100%	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à variável desempenho acadêmico, o mesmo foi medido através das médias finais das notas obtidas pelos alunos. Para facilitar a análise essas foram ranqueadas por intervalos e classificadas por letras conforme o quadro a seguir:

Quadro 01

Nota	Conceito
91-100	A
81-90	B
70-80	C
0-69	D

Quadro 01 - Classificação das Médias Finais

Fonte: Elaborado pelo autor.

Salienta-se que a nota mínima instituída para aprovação nesta universidade é de 70 pontos, portando todos os alunos que obtiveram o conceito **D** foram reprovados. O quadro acima mostra intervalos de notas sem casas decimais seguindo um padrão apresentado pela Secretaria Geral da UNIMONTES. Assim, como forma de padronizar, todos os quadros que serão mostrados nessa seção demonstram o ranqueamento dos estudantes por intervalos de notas.

No semestre analisado, os acadêmicos cursaram as seguintes disciplinas: Auditoria II, Análise das Demonstrações Contábeis, Perícia Contábil, Contabilidade Avançada I, Monografia e Jogos de Empresa II.

A seguir, são apresentados quadros relacionando o conceito (nota), estilo de aprendizagem e percentual de alunos correspondentes com os mesmos. As colunas de percentual foram

calculadas dividindo o número de estudantes por cada estilo de aprendizagem. Optou-se, para facilitar o estudo, analisar simultaneamente o 7º Período Matutino e o 7º Período Noturno.

Quadro 02

Auditoria II - 7º Período Matutino					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	0,00%	66,67%	53,33%	0,00%	55,56%
Assimilador	0,00%	0,00%	13,33%	0,00%	11,11%
Convergente	0,00%	0,00%	6,67%	0,00%	5,56%
Acomodador	0,00%	33,33%	26,67%	0,00%	27,78%
Total	0	3	15	0	18
% Por Coluna	-----	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Auditoria II - 7º Período Noturno					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	100,00%	66,67%	82,35%	50,00%	76,47%
Assimilador	0,00%	25,00%	5,88%	0,00%	11,76%
Convergente	0,00%	0,00%	5,88%	0,00%	2,94%
Acomodador	0,00%	8,33%	5,88%	50,00%	8,82%
Total	3	12	17	2	34
% Por Coluna	100%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Quadro 02 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Auditoria II.

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o quadro 2 percebeu-se que a disciplina de Auditoria II, no 7º Período Matutino, obteve desempenho em destaque dentre os alunos de Estilo Divergente com 66,67% das notas B; os outros 33,33% referem-se ao Estilo Convergente. É interessante salientar que estes dois estilos de aprendizagem têm em comum a percepção por Experiência Concreta e isto significa dizer que o estudante confia mais em seu critério amplo e em sua capacidade de adaptação às mudanças. Não obstante, nessa mesma disciplina, o 7º Período Noturno obteve predominância absoluta de desempenho A, no estilo Divergente com 100%.

Quadro 3

Análise das Demonstrações Contábeis - 7º Período Matutino					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	0,00%	100,00%	50,00%	0,00%	55,56%
Assimilador	0,00%	0,00%	12,50%	0,00%	11,11%
Convergente			1		1

	0,00%	0,00%	6,25%	0,00%	5,56%
Acomodador	0,00%	0,00%	31,25%	0,00%	27,78%
Total	0	2	16	0	18
% Por Coluna	-----	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Análise das Demonstrações Contábeis - 7º Período Noturno					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	2 100,00%	1 50,00%	16 84,21%	6 60,00%	25 75,76%
Assimilador	0,00%	1 50,00%	1 5,26%	2 20,00%	4 12,12%
Convergente	0,00%	0,00%	0,00%	1 10,00%	1 3,03%
Acomodador	0,00%	0,00%	2 10,53%	1 10,00%	3 9,09%
Total	2	2	19	10	33
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Quadro 03 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 03 mostra que na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, o 7º Período Matutino, obteve a totalidade com 100% de nota B no Estilo Divergente. Esse mesmo percentual foi observado nos alunos do 7º Período noturno, porém com desempenho A no estilo Divergente. No desempenho B desses mesmos alunos, o estilo Divergente e o Assimilador ocuparam 50% cada um do total do percentual. Esses dois estilos apresentam características similares no que diz respeito à Observação Reflexiva onde os estudantes confiam em seus próprios pensamentos e sentimentos para formularem suas opiniões. Outro fator digno de menção é que das disciplinas analisadas, esta se destacou pelo grande percentual no desempenho D, ou seja, foram reprovados.

Quadro 04

Perícia Contábil - 7º Período Matutino					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	2 66,67%	6 50,00%	2 66,67%	0,00%	10 55,56%
Assimilador	0,00%	2 16,67%	0,00%	0,00%	2 11,11%
Convergente	0,00%	1 8,33%	0,00%	0,00%	1 5,56%
Acomodador	1 33,33%	3 25,00%	1 33,33%	0,00%	5 27,78%
Total	3	12	3	0	18
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Perícia Contábil - 7º Período Noturno					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	2 66,67%	12 75,00%	12 80,00%	0,00%	26 76,47%
Assimilador	1 33,33%	3 18,75%	0,00%	0,00%	4 11,76%

			1		1
Convergente	0,00%	0,00%	6,67%	0,00%	2,94%
	0	1	2		3
Acomodador	0,00%	6,25%	13,33%	0,00%	8,82%
Total	3	16	15	0	34
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	-----	100,00%

Quadro 04 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Perícia Contábil.

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo do quadro 4 identificou na disciplina de Perícia Contábil uma homogeneidade de valores no período Noturno e Matutino com percentuais iguais de 66,67% de desempenho A no estilo Divergente. No entanto, o restante dos 33,33% no período Matutino foi alocado com o mesmo desempenho no estilo Acomodador e no Noturno os 33,33% referiu-se ao estilo Assimilador. Percebe-se que os estilos Divergente e Acomodador, presentes no período Matutino, revelam percepção por meio de Experiência Concreta. Já no período Noturno, essa relação foi feita entre os estilos Divergente e Assimilador que nos apresenta a observação reflexiva.

Quadro 05

Contabilidade Avançada I - 7º Período Matutino					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	0,00%	60,00%	62,50%	0,00%	61,11%
Assimilador	0,00%	0,00%	12,50%	0,00%	5,56%
Convergente	0,00%	0,00%	12,50%	0,00%	5,56%
Acomodador	0,00%	40,00%	12,50%	0,00%	27,78%
Total	0	10	8	0	18
% Por Coluna	-----	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Contabilidade Avançada I - 7º Período Noturno					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
Divergente	75,00%	75,00%	77,78%	100,00%	77,42%
Assimilador	0,00%	25,00%	11,11%	0,00%	12,90%
Convergente	0,00%	0,00%	5,56%	0,00%	3,23%
Acomodador	25,00%	0,00%	5,56%	0,00%	6,45%
Total	4	8	18	1	31
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Quadro 05 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Contabilidade Avançada I.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como tem sido identificado nos outros quadros, também nesta disciplina Contabilidade Avançada, I os alunos do 7º Período Matutino, obtiveram desempenho B no estilo Divergente com 60% das notas seguida da 40% no estilo acomodador. Percebemos que o 7º Período Noturno também manteve o padrão de desempenho com nota A no mesmo estilo (Divergente)

com 75% e 25% das notas no estilo Acomodador. Esses dois estilos possuem características em comum baseadas na experiência concreta.

Quadro 06
Monografia - 7º Período Matutino

Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
	5	4	1		10
Divergente	55,56%	57,14%	50,00%	0,00%	55,56%
	1	1			2
Assimilador	11,11%	14,29%	0,00%	0,00%	11,11%
		1			1
Convergente	0,00%	14,29%	0,00%	0,00%	5,56%
	3	1	1		5
Acomodador	33,33%	14,29%	50,00%	0,00%	27,78%
Total	9	7	2	0	18
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	-----	100,00%

Monografia - 7º Período Noturno

Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
	6	8	11	1	26
Divergente	75,00%	88,89%	84,62%	25,00%	76,47%
	2	1		1	4
Assimilador	25,00%	11,11%	0,00%	25,00%	11,76%
				1	1
Convergente	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%	2,94%
			2	1	3
Acomodador	0,00%	0,00%	15,38%	25,00%	8,82%
Total	8	9	13	4	34
% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Quadro 06 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Monografia.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na disciplina Monografia, os dois períodos matutino e noturno obtiveram respectivamente 55,56% e 75% de desempenho A no estilo Divergente, 11,11% e 25% no estilo Assimilador, sendo que o matutino ainda atingiu um percentual de 33,33% no Estilo Acomodador. Os dois primeiros estilos mencionados possuem como característica a Observação reflexiva.

Quadro 07
Jogos de Empresa II - 7º Período Matutino

Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
	3	5	2		10
Divergente	75,00%	50,00%	50,00%	0,00%	55,56%
		2			2
Assimilador	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	11,11%
		1			1
Convergente	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	5,56%
	1	2	2		5
Acomodador	25,00%	20,00%	50,00%	0,00%	27,78%
Total	4	10	4	0	18

% Por Coluna	100,00%	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Jogos de Empresa II - 7º Período Noturno					
Estilo de Aprendizagem	A	B	C	D	TOTAL
	3	23			26
Divergente	50,00%	82,14%	0,00%	0,00%	76,47%
		4			4
Assimilador	0,00%	14,29%	0,00%	0,00%	11,76%
	1				1
Convergente	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%	2,94%
	2	1			3
Acomodador	33,33%	3,57%	0,00%	0,00%	8,82%
Total	6	28	0	0	34
% Por Coluna	100,00%	100,00%	0,00%	-----	100,00%

Quadro 07 – Relação entre Estilo de Aprendizagem e Conceitos na disciplina Jogos de Empresa II.
Fonte: Dados da pesquisa.

Na disciplina de Jogos de Empresas II, 75% dos alunos do 7º Período Matutino que obtiveram desempenho A também se concentraram no estilo de aprendizagem Divergente e esses mesmos alunos com desempenho A, 25% referem-se aos de Estilo Acomodador. No 7º Período Noturno, os alunos de desempenho A ocuparam um total de 50% que se referiram ao estilo Divergente, 16,67% no estilo Convergente e 33,33% no Estilo Acomodador. A pesquisa revela que nesta disciplina ocorreu uma maior diversificação de estilos.

Quadro 08

Total 7º Período Matutino				
	Divergente	Assimilador	Convergente	Acomodador
A	10	1	0	5
%	16,39%	10,00%	0,00%	16,67%
B	25	4	3	11
%	40,98%	40,00%	50,00%	36,67%
C	26	5	3	14
%	42,62%	50,00%	50,00%	46,67%
D	0	0	0	0
%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	61	10	6	30
Total 7º Período Noturno				
	Divergente	Assimilador	Convergente	Acomodador
A	19	3	1	3
%	13,48%	12,50%	16,67%	13,04%
B	46	14	0	3
%	32,62%	58,33%	0,00%	13,04%
C	67	4	3	8
%	47,52%	16,67%	50,00%	34,78%
D	9	3	2	17

%	6,38%	12,50%	33,33%	73,91%
Total	141	24	6	23

Quadro 08 – Abordagem geral dos Estilos de Aprendizagem versus desempenho acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 08 mostra que mesmo havendo a predominância do estilo de aprendizagem Divergente o mesmo não concentra um padrão de desempenho. O desempenho está pulverizado dentre todos os estilos de aprendizagem. Esta característica também é verificada quando se analisam cada um dos outros três estilos de aprendizagem, portanto, não se verifica uma predominância de determinado estilo em alguma faixa de desempenho. Desta forma, supõe-se que, com base na amostra coletada, não há evidências de associação ou predominância de desempenho com estilo de aprendizagem.

5. Conclusão

Conclui-se que, tanto nos períodos matutino quanto no período noturno do curso de Ciências Contábeis do ano de 2006, o estilo de aprendizagem predominante encontrado foi o Divergente com 55% e 75%, respectivamente.

Quanto ao desempenho, percebemos que os alunos com nota **A** em sua maioria pertencem ao estilo de aprendizagem Divergente. Também, verificamos a existência de poucas reprovações. Destas, mais de 60% concentram-se em uma única disciplina e 37% foram de alunos com estilo Divergente. Esta combinação de resultados comprova a inexistência de relação entre o desempenho acadêmico e o estilo de aprendizagem, evidenciado nos resultados globais apresentados no quadro 08, confirmado pela pulverização do desempenho demonstrando a impossibilidade de associar-se o estilo de aprendizagem com um desempenho específico.

Assim, atendendo ao objetivo proposto, os resultados da pesquisa indicaram que não existe relação entre o Estilo de Aprendizagem e o desempenho acadêmico, ou que pelo menos a amostra estudada não permite chegar à outra conclusão.

Diante da análise dos dados, supõe-se que a não relação poderia estar relacionada á diversos fatores, tais como os instrumentos de avaliação utilizados e que os professores poderiam estar lecionando conforme seu próprio estilo de aprendizagem influenciando assim o alunado, mesmo com estilos diferentes, a adaptar-se ao seu. Caso essa perspectiva seja invertida, os professores poderão identificar um estilo predominante, dentre os alunos, e adequar-se ao mesmo conduzindo o planejamento de suas aulas de maneira a obter melhores resultados. Mas, esta é uma questão que exige outra pesquisa.

Também, nesta pesquisa, observamos que a área de Contabilidade, dentro da grande rede de informações que a globalização impôs, adquiriu novos propósitos e novas responsabilidades sendo que o ensino dessa ciência faz parte deste processo e inegavelmente precisa participar ativamente da evolução profissional. Os objetivos deste ensino não podem restringir-se a formar profissionais que possam processar informações inteligentes, demonstrações financeiras sofisticadas. Portanto, é preciso ter preocupação com a formação do homem, com a noção de responsabilidade dele perante a sociedade. Enfim, é preciso uma mudança de mentalidade, de práticas.

Diante da importância da profissão contábil e da expansão dos cursos superiores, torna-se relevante estudar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na área das Ciências Contábeis o que justifica a importância desta pesquisa. Como sugestão de novas pesquisas, sugere-se verificar a predominância de estilos de aprendizagem periodicamente e a possibilidade de utilizá-lo como ferramenta para condução do planejamento das aulas e

verificar os estilos de aprendizagem dos professores e as influências destes estilos nos respectivos alunos.

6. Referências Bibliográficas:

BRAGA., D.B.(2004); FRANCO, L.R.H.R.. **Revolucionando as técnicas de aprendizagem da engenharia com o EAD**. In: World Congress on Engineering and Technology Education, p.1083-1087, São Paulo, Brasil: 2004.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino – aprendizagem**. 22.º edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Campinas: UNICAMP, 2000.(Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas).

CORRÊA JUNIOR, Dioraci. **Editor de Conteúdos para o Sistema de Ensino Baseado em Computador Rttutor**. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2005.(Monografia apresentada ao Departamento de Ciências de Computação e Estatística do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas como parte dos requisitos necessários para aprovação na disciplina Projeto Final).

ESTEBAN, Maria Teresa. **Espaço Aberto A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano***

<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/mariaterezaesteban.pdf> Acesso em 20/06/2006.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 1988.

JACOBSON, Liliana Vasconcellos. **O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação**. São Paulo: USP, 2003.(Tese de Doutorado em Administração de Empresas – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 1 ed. São Paulo: Atlas , 1982.

LOPES, Wilma Maria Guimarães. **Ils – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman: Investigação de Sua Validade em Estudantes Universitários de Belo Horizonte**. Florianópolis, 2002. (Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção).

MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa; ANDRADE, Jesusmar Ximenes. **Exame Vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: Em busca de Fatores Preditivos**. 6º Congresso USP de controladoria e contabilidade- 27 e 28 de julho de 2006 - pesquisa contábil e desenvolvimento econômico-social

PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso de planejamento de transportes**. São Carlos: UFSC, 2005.(Tese de Doutorado em Engenharia Civil - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo).

SOBRAL, Dejanio T. **Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações/The Implications of Medical Students' Learning Styles**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, v .29, nº 1, jan./abr, 2005.